

-----ATA N.º 4-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----A Sessão Solene da Assembleia Municipal referente ao 46.º Aniversário do 25 de Abril, devido à pandemia do coronavírus e às necessárias medidas de contenção foi substituída por intervenções, previamente gravadas, de representantes das diversas forças políticas com assento neste Órgão Deliberativo, assim como dos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, cuja emissão teve lugar no próprio dia 25 de abril a partir das 11.00h através dos canais digitais do Município e que se transcrevem de seguida:-----

-----Representante do Torres nas Linhas, **Daniel Filipe Lamas Andrade Ferreira:** -----

-----“Caros e caras torrienses. -----

-----Assinalar o 25 de Abril de 1974 é reconhecer o sacrifício e dedicação dos militares e civis pela causa da liberdade e igualdade de direitos. É graças aos esforços individual e coletivo daqueles, que hoje gozamos de liberdade e de um desenvolvimento notável em várias áreas da vida social, cultural e económica. -----

-----Com o 25 de Abril de 1974, veio a democratização do Estado, e com esta, a democratização da sociedade. Ninguém ficaria de fora. -----

-----Olhemos por exemplo, para a criação do Serviço Nacional de Saúde, que se tornou o instrumento social mais agregador da sociedade, permitindo acesso aos cuidados de saúde a todas as faixas etárias e estratos sociais. Também o desenvolvimento da rede pública de escolas, permitiu o acesso universal à educação e à cultura, tanto nas cidades como no meio rural, e à democratização do acesso ao ensino superior. Mais, o aparecimento de pequenos e médios negócios que mais tarde se tornariam grandes multinacionais, permitiu a redução da pobreza e a melhoria de vida económica não só da população, mas do país. -----

-----Hoje, infelizmente, vivemos uma altura da vida em que alguns dos direitos conquistados com o 25 de Abril de 1974, se encontram limitados. Não por razões ideológicas, mas por razão de sobrevivência. A situação de pandemia provocada pelo aparecimento do vírus Covid-19 apresenta-se como um desafio à nossa sociedade. -----

-----Tal como o desafio colocado à geração do 25 de Abril em 1974, que tiveram de escolher entre viver em medo de repressão ou viver em liberdade, cabe a cada um de nós, individualmente, escolher se queremos viver confinados ou voltar viver em comunidade. Com essa escolha vem a nossa responsabilidade. -----

-----É altura de todos ajudarmos: desde o bairro à Autarquia local, da nossa igreja ao Estado Central, do empregado ao empregador. É a salvaguarda da vida, nossa, da dos nossos familiares, vizinhos e comunidade que deve prevalecer sobre interesses pessoais, económicos ou ideológicos injustificáveis, lutando antes por uma sociedade unida e compassiva, sem deixar ninguém para trás,

independente da origem social, racial ou geográfica. -----
-----É nesta altura que o melhor de nós tem que vir ao de cima, numa postura de responsabilidade social, económica e ideológica, lutando diariamente pela democracia conseguida no 25 Abril de 1974, mantendo viva a memória dos que se sacrificaram antes de nós para que nós não o tenhamos que fazer novamente.” -----
-----Representante do Bloco de Esquerda, **João António Florindo Rodrigues**: -----
-----“Decorridos 46 anos da revolução, o 25 de Abril tem hoje um sabor diferente. -----
-----Tem o sabor marcado pela falta de liberdade, pela suspensão de direitos, tais como os de circulação, de reunião, de resistência e de desobediência cívica. -----
-----Nos últimos dias, a bem da vida e da mitigação dos danos provocados pela COVID-19, fomos obrigados a prescindir de algumas das nossas liberdades, ainda que de forma provisória e é bom que esta palavra não seja esquecida por ninguém – Provisória! -----
-----Bem sabemos que o dia da liberdade se festeja nas ruas, mas este ano tem de ser diferente. Esta pandemia e as medidas que foram decretadas para minimizar os seus efeitos, são um teste a todos nós. -----
-----Um teste à nossa solidariedade união e sentido de responsabilidade. Não está apenas em causa a nossa saúde, mas o mal que podemos fazer à saúde de outros. -----
-----O Bloco cá está, para continuar a luta pelos valores de abril, agora mais que nunca! -----
----- Mais do que nunca, importa honrar e defender esses valores que conquistámos. -----
-----Nunca, em nenhum momento, seja pelo comum dos cidadãos, seja pelos atores políticos, seja pelas forças de segurança, podemos esquecer ou retroceder no que conquistámos. -----
-----Uma das nossas maiores conquistas do pós 25 de Abril, foi o Serviço Nacional de Saúde.-----
-----O Serviço Nacional de Saúde veio garantir cuidados de saúde gratuitos e universais, passando a saúde a ser, efetivamente, um direito. -----
-----Ninguém neste país, da direita à esquerda do espectro político, sentiu tanto o quão ele é necessário, como agora.-----
-----Mas sabemos que o Serviço Nacional de Saúde passa por momentos difíceis e que já estava fragilizado há muito tempo, com falta de recursos humanos e materiais devido a uma suborçamentação crónica e sangria dos recursos para o setor privado. -----
-----Tudo por uma opção ideológica que, a partir dos anos 90, o foi desconsiderando a favor das empresas privadas de gestão de doenças e que, como se tem visto desde as fases iniciais desta pandemia, tem sacudido as suas responsabilidades humanitárias, estando em alguns casos, numa dita “parceria” com o Serviço Nacional de Saúde mas,... A que preço?-----
-----Outras empresas de gestão de doenças optaram simplesmente por encerrar portas, descartando os seus utentes para o já fragilizado e híper carenciado Serviço Nacional de Saúde. --

-----Veja-se os SAMS, a Trofa Saúde e outros que não estando encerrados, se recusam a receber utentes ao mínimo sintoma compatível com a COVID-19. -----

-----Ora, se esta crise de saúde pública nos prova alguma coisa, é a necessidade de um serviço de saúde público e universal. -----

-----Até mesmo aqueles que sempre defenderam os interesses dos grupos privados da saúde, agora, vieram exigir ao Serviço Nacional de Saúde.-----

-----Quando a crise chega, exige-se tudo ao Serviço Nacional de Saúde e ele cá está, ao contrário de inúmeros privados que se refugiam desta crise epidemiológica. -----

-----Mas a, agora, evidente necessidade de mais Serviço Nacional de Saúde, não é a única evidência da necessidade de mais Estado.-----

-----Grupos políticos da ala neoliberal vêm todos pedir ao Estado!-----

-----Partidos de direita, gestores e administradores de empresas, das que sofrem dificuldades financeiras, mas também das que têm saúde financeira para suportar esta crise, todos vêm pedir ao Estado.-----

-----Os que apelidavam a esquerda de subsídio dependente e de defender a interferência do Estado na economia, todos, sem exceção vêm pedir subsídios e outras formas de ajuda ao Estado. -----

-----A Pandemia suspendeu as doutrinas de direita, de liberalização e autorregulação de mercados. -----

-----O liberalismo funciona... desde que não existam crises onde, depois, só um Estado forte poderá mitigar. -----

-----Mas ainda assim, não param os abusos. -----

-----Existem empresas neste país que a bem da sua responsabilidade social e tendo em conta a sua situação financeira, têm estabilidade suficiente para aguentar os seus postos de trabalho por alguns meses sem faturação. -----

-----Mas também essas, na sua maioria, utilizaram o *layoff* para pôr o Estado a pagar parte dos vencimentos dos seus trabalhadores. -----

-----Ainda assim, nesta situação de emergência financeira e social, não abdicam de um cêntimo daquilo que se julgam no direito de obter.-----

-----A pandemia passará e tal como o COVID-19, o vírus do neoliberalismo regressará em força. --

-----Virá uma recessão.-----

-----Esperemos que quando essa altura chegar, o mesmo consenso que existe agora no Parlamento, a bem da melhor gestão desta crise se mantenha na altura de defender os interesses da população em geral e que, à semelhança de 2011, não se faça com que a percentagem mais frágil da população tenha a seus ombros o pagamento de uma crise.-----

-----Não contarão com o Bloco de Esquerda para defender austeridade! Esta deu provas e mais provas de não ser o caminho certo, na última crise financeira que tivemos. -----

-----Contarão sim, com o Bloco de Esquerda para defender agora e sempre, os interesses dos trabalhadores, das famílias e dos mais desfavorecidos e para fiscalizar em permanência as medidas de exceção deste continuado Estado de Emergência, para que sejam mesmo exceção, aplicadas na medida correta, limitadas no tempo e levantadas logo que a saúde pública o permita. -----

-----No âmbito do poder local e nestes tempos tão diferentes, que exigem medidas excepcionais, são também tempos para refletir sobre a importância das instituições de poder de proximidade, fundamentais pela função social que desempenham e pelo seu papel na unidade territorial, no combate às desigualdades e desequilíbrios, aproximando aglomerados urbanos e espaços rurais.-

-----É nesse papel de promoção da coesão e construção de um concelho melhor e mais justo, que urge olhar para a autarquia e projetar os valores de Abril também no exercício do poder local, especialmente nos tempos difíceis que se avizinham. -----

-----Um poder local que esteja próximo das populações, na satisfação dos seus direitos básicos e anseios, promovendo a participação de todos na vida e nas decisões da comunidade; e não uma governança pautada pela manutenção do poder pelo poder, ao serviço de interesses partidários e clientelismo;-----

-----Um governo autárquico que se preocupa com o combate às assimetrias e com os indicadores de inclusão e coesão social e não com os metros de betão que espalha; -----

-----Uma autarquia que promova e apoie políticas integradas de sustentabilidade ambiental, em vez de se satisfazer com obras casuísticas de fachada;-----

-----Uma política local fundada em valores e transparência, com verdadeiro sentido de serviço público e não como um modo de vida;-----

-----Um poder local presente e que dê a cara, especialmente nos piores momentos. Que fale olhos nos olhos com os cidadãos, especialmente os que mais precisam; e que não apareça apenas nos eventos que promovam um bom “marketing” eleitoral;-----

-----Um poder autárquico de gestão democrática e participativa, que abrace a diversidade de ideias como uma riqueza e não como ameaça à manutenção de um poder hegemónico. -----

-----Uma autarquia que promova os relacionamentos intergeracionais, que recolha as ideias dos mais novos, mas que não descarte a experiência dos mais velhos. Foram os mais velhos que nos trouxeram até aqui e tudo lhes devemos. -----

-----EM SUMA: Um poder local de abril, na diversidade das ideias e na representatividade democrática, onde o Bloco de Esquerda de Torres Vedras orgulhosamente se enquadra e aqui se afirma como alternativa. -----

-----Hoje, e nos últimos 46 anos, nunca fez tanto sentido gritar: Viva o 25 de Abril! -----

-----Representante do PCP, **Maria Teresa Lopes de Oliveira**.-----

-----“Torrienses, o 25 de Abril de 1974 faz hoje 46 anos, o dia em que o Povo Português emergiu de

um dos mais negros períodos da sua História, derrubando o regime fascista.-----
----46 anos depois, continuamos a celebrar com profunda alegria esse dia “inicial, inteiro e limpo”, em que iniciámos a construção de um país novo, de que os direitos humanos fossem a espinha dorsal.-----
----Hoje, apesar do distanciamento social e do isolamento que nos impomos, apesar dos movimentos contidos, apesar das ansiedades e receios de um futuro incerto e que se antevê difícil, sobretudo para os mais desfavorecidos, celebramos o dia da liberdade:-----
----A liberdade de pensar, de dizer, de escrever, de criar, de propor, de lutar continua na ordem do dia, viva e inquestionável.-----
----Pela liberdade urge continuar a luta, porque lutar continua a ser um imperativo – lutar pelos direitos de todos, ao trabalho, à saúde, à vida...-----
----Hoje, ainda mais do que nunca, neste cenário pandémico, é imperativo reforçar as conquistas de Abril.-----
----Reforçar a proteção social dos mais afetados e desfavorecidos, defender os trabalhadores para que tenham um emprego digno com direitos e contra os despedimentos, reforçar as medidas que assegurem a produção e a defesa da economia nacional, defender uma escola pública e inclusiva. Celebramos também neste dia, e com particular ênfase, a construção do SNS / Serviço Nacional de Saúde, uma grande conquista de abril que é a garantia do direito de todos à vida.-----
----Celebramos todos os trabalhadores que garantem o funcionamento da nossa vida coletiva (médicos, enfermeiros, trabalhadores dos lares e centros de dia, cantoneiros, operadores de caixa, forças e serviços de segurança, e tantos outros) que nos momentos mais difíceis e urgentes nos mostram que sem eles não há economia, nem democracia, nem futuro.-----
----A situação que vivemos ajuda a perceber que é nos serviços públicos que o povo encontra a garantia dos seus direitos, que esta lição fique retida para o futuro e não apenas em tempos de crise de saúde pública.-----
----E porque o tempo é de esperança na continuação da construção do país de abril, e da força que temos para continuar a luta por um futuro sempre melhor, a extraordinária atualidade das palavras de Ary dos Santos:-----
----O FUTURO-----
----(...)-----
----Isto vai meus amigos isto vai-----
----o que é preciso é ter sempre presente-----
----que o presente é um tempo que se vai e o futuro é o tempo resistente.-----
----Depois da tempestade há a bonança-----
----que é verde como a cor que tem a esperança-----

----- quando a água de Abril sobre nós cai. -----
----- O que é preciso é termos confiança-----
----- se fizermos de maio a nossa lança-----
----- isto vai meus amigos isto vai.-----
----- VIVAM os trabalhadores -----
----- VIVA o SNS -----
----- VIVA o 25 de Abril -----
----- Representante do CDS-PP, **Pedro Miguel Sousa Nunes Castelo**.-----
----- “Cumprimento todos vós que hoje nos estão a ouvir aqui nestas celebrações do 25 de Abril de 2020.-----
----- Acabar por vos cumprimentar a todos meus concidadão e dizer-vos que nos moldes desta ano destas celebrações acreditem, que não quis fazer um discurso mas mais um desabafo sobre os tempos em que vivemos. -----
----- Atravessamos e vivemos momentos excecionais diria mesmo únicos vítimas de uma pandemia que ameaça mudar o mundo da forma como o conhecemos.-----
----- Depois de se pedir aos portugueses um comportamento de afastamento social que foi cumprido, diga-se, pela larga maioria de forma excepcional, de sacrifícios mútuos, onde se diga em abono da verdade que sentimos que no adotar destas medidas os portugueses andaram sempre mais á frente do que o Estado, o exemplo dado pelo presidente da Assembleia da República é no mínimo deplorável. -----
----- Não está em causa celebrar ou recordar o 25 de Abril, nem sequer o dinheiro, friso, dois milhões de euros que se gasta neste evento, apesar de dois milhões de euros dar para comprar muitas máscaras, luvas, proteções individuais, zaragatoas e testes médicos que o país tanto necessita.---
----- Não entro sequer na discussão se gosto mais ou menos do que o 25 de Abril, ou como diria alguém muito bem esta semana “se o meu 25 de Abril é maior que o teu.” -----
----- O que está em causa é apenas uma questão de exemplo de quem nos governa e que teria obrigatoriamente de mostrar o exemplo, mas também o respeito para com todos os portugueses.--
----- Sempre ouvimos dizer que o exemplo vem de cima ----- .
----- Quando quem nos governa não mostra o caminho a seguir é natural que o povo perca para com estas pessoas o seu respeito.-----
----- Não se pode pedir ou exigir sem se dar o exemplo. -----
----- Esta semana soubemos também que na Alemanha, naquela que seria uma data marcante “os 75 anos da libertação de alguns campos de concentração”, devido a esta pandemia que assola o mundo estas comemorações também este ano seriam diferentes, como aliás diferentes, e bem, estão a ser no concelho de Torres Vedras. -----

-----Registo com agrado, a decisão do presidente do CDS em não se deslocar à Assembleia da República. É uma decisão sensata, de rigor mas também de coragem.-----

-----Para não ser criticado bastaria ter feito precisamente o contrário. Preferiu e bem o lado menos fácil, mas seguramente o lado mais responsável.-----

-----É com tristeza que observo e constato a atitude incoerente do nosso presidente da República, logo ele que foi como sabemos a primeira pessoa que de forma voluntária se colocou de quarentena, nesta altura confesso esperava mais de Marcelo. -----

-----Realço o movimento espontâneo quase que diria cívico, de mais de cem mil assinaturas de portugueses que assim e desta forma mostraram indignação e revolta pelos moldes, em que decorre este ano a celebração do 25 de Abril. -----

-----A Assembleia da República e o seu presidente não quiseram saber ou escutar 100 mil portugueses. -----

-----Não deixa, contudo, de ser irónico, que neste preciso momento em que comemoramos Abril, precisamente neste momento em que como sabemos e sentimos, vivemos num estado de emergência, que tudo indica será mais uma vez prolongado, dizia eu, não deixa de ser irónico e talvez até cruel, que ficássemos a saber que os aumentos da função pública previstos para este mês de abril, não incluem precisamente os médicos e os enfermeiros.-----

-----Suprema ironia e crueldade. -----

-----Aqueles que de nós cuidam, que estão na primeira linha do combate a esta pandemia, desde o seu início, em abril, precisamente em abril ficaram de fora. -----

-----A culpa, diz-se, não foi de ninguém foi do erro informático. Foi a culpa do programa. -----

-----Se há coisas que Abril não nos trouxe, foi culpados. -----

----Nem disto, nem de coisa nenhuma.-----

-----Dos bancos aos fogos, das bancas rotas a tudo o que não se conseguiu apurar. -----

-----Nem a morte em 35 anos de um primeiro-ministro foi até hoje apurada. -----

-----Em Portugal a culpa morre sempre solteira, e será esta postura, a postura da conveniência, ou se preferirmos da conviência em branquear ou ocultar estas situações que são precisamente a grande derrota de Abril. -----

-----Caras e caros amigos, meus concidadãos. -----

-----Continuem e viver de forma regrada o exemplo somos todos nós. -----

-----Muito obrigado.”-----

-----Representante do PSD, **Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes**. -----

-----“Caros torrienses.-----

-----Um bom 25 de Abril. -----

-----Não é a primeira vez que tenho o prazer e a honra de discursar em representação do PSD,

nestas cerimónias evocativas do 25 de abril.-----

----De qualquer forma é a primeira vez que o faço nestas circunstâncias, com registo prévio da nossa intervenção.-----

----Começo por dar nota do quanto é importante para mim estar aqui neste momento e tendo em conta as circunstancias especiais desta data em 2020, vou dar um cunho pessoal a esta minha intervenção.-----

----Desde logo assinalar quanto foi importante para mim o 25 de Abril de 1974. Estava neste mesmo edifício às 9.00h, numa aula de francês com uma conhecida professora torriense que estava preocupada que a sua mãe fosse a Lisboa pagar uma contribuição.-----

----Esse dia foi o corolário de toda uma evolução democrática, que tinha tido previamente ao longo de um, dois anos, mesmo sendo muito jovem, que me foi permitida pelo contacto com a minha família e pela envolvente que me foi dada a conhecer.-----

----Houve alguns momentos que recorro.-----

----Um primeiro quando em dezembro de 1972, após o massacre de Wiriyamu em Moçambique fiz uma redação porque tive acesso a panfletos, documentação da oposição, que estavam em caixas de brinquedos de amigos, num prédio onde vivia, em que descrevi com pena e lamento, todos os massacres que existiram na altura.-----

----Logo depois fui chamado ao professor de ensino primário com a minha mãe para nos dizer, discretamente, que deveria deixar de fazer aquele tipo de composições.-----

----Recordo também uma noite ter passado com a minha mãe perto do Teatro-Cine, quando estava a decorrer um comício da CDE, e onde meu pai estava, em que havia algum risco.-----

----Recordo ainda, à noite, ouvir muitas vezes no rádio que os meus pais tinham, e que tinha potência, noticiários e comunicações da BBC de Londres sobre a guerra em Africa.-----

----Muitos destes noticiários eram ouvidos por vizinhos.-----

----Obviamente que o 25 de Abril de 74 para mim foi muito importante.-----

----O dia da democracia, da liberdade, liberdade de expressão e tudo e mais.-----

----Tal e qual como foi para o PSD.-----

----O PSD emanou da ala liberal que surgiu da Assembleia Nacional de então.-----

----Francisco Pinto Balsemão e Francisco Sá Carneiro foram os dirigentes e protagonistas desse grupo que tentou ultrapassar toda a situação que existia.-----

----Nessa altura também fundaram o Jornal Expresso, com o qual iam motivando e criando todo um ambiente propício para que a revolução surgisse, razão pela qual então o 25 de abril, para o PSD foi uma data importante, pois surgiu dias após.-----

----Não faz pois qualquer sentido promover qualquer tipo de divisão, ou de polémica a propósito do 25 de Abril.-----

-----O 25 de Abril não é de esquerda nem de direita.-----
-----O 25 de Abril é de todos.-----
-----Devo dar conta também, que após o 25 de Abril houve algum desvio, que foi colmatado e ultrapassado com o 25 de novembro de 1975, em que foi reposta toda a normalidade.-----
-----Depois veio a Constituição aprovada em 2 de abril de 1976, que entrou em vigor em 25 de Abril de 1976, seguindo-se a organização do poder do estado e poder local.-----
-----Foi a instituição do poder local que permitiu um conjunto de circunstâncias que levaram a melhoramentos no concelho de Torres Vedras, em termos de infraestruturas, água, saneamento e alcatroamento e tudo isso vingou após a emergência do poder local eleito democraticamente.-----
-----Houve desenvolvimento ao longo de muitos anos, com crises, com eventos, com governos e demais partidos.-----
-----Foi isto que tivemos até este ano de 2020.-----
-----Vou precisamente focar-me na nossa atualidade.-----
-----E eis que neste primeiro trimestre de 2020 apareceu o Covid-19 e tudo mudou.-----
-----Nunca, mas nunca, tínhamos estado perante circunstâncias análogas, em que a sociedade parou, o mundo parou, a atividade aérea parou e estamos perante uma pandemia.-----
-----Ninguém, a não ser com mais de cem anos, tem a perspetiva de uma crise sanitária desta índole.-----
-----O PSD, desde sempre, a nível nacional e a nível local, se manifestou colaborante e solidário com esta situação, dando o seu apoio a muitas das políticas, à emanção do “Estado de Emergência” e à sua efetivação, estando sempre presente e colaborante e está também no momento.-----
-----O Estado de Emergência promove o isolamento social, a necessidade de apoio médico aos nossos doentes, o consolo das famílias, e felizmente até à data que estou a fazer o registo desta comunicação, não há registo de qualquer fatalidade no concelho de Torres Vedras.-----
-----Espero que assim continue e não deixamos de dar o nosso pesar às famílias dos outros cidadãos portugueses com familiares atingidos fatalmente por esta doença.-----
-----Venho também nesta fase, agradecer aos profissionais de saúde e aos profissionais dos serviços básicos que mantêm a nossa sociedade em atividade.-----
-----Desde logo aos profissionais dos supermercados, energia e também aos profissionais da Câmara Municipal de Torres Vedras da área de resíduos sólidos urbanos e outros de um conjunto de atividades que são essenciais na manutenção da qualidade de vida e vivência em sociedade dos torrienses.-----
-----Obviamente que também temos que dar o nosso apoio, regozijo e incentivos aos nossos voluntários de diversas associações, que individualmente têm ajudado um conjunto de serviços para

que possam funcionar. -----

---- Estamos aparentemente e esperamos que assim seja, a ultrapassar esta fase, de crise sanitária e já estão a surgir números, infelizmente que nos preveem cerca de 14 % de desemprego, um *deficit* de 7% e uma dívida de 135% do PIB, números que são brutais e que mesmo na crise anterior nunca foram atingidos desta forma tão abrupta.-----

---- Surgem também muitos problemas para as empresas e para os cidadãos. -----

---- Neste momento muito mais do que um milhão de pessoas já estão em *layoff* a receberem pouco mais de 66% do seu vencimento habitual. -----

---- É grave. É uma situação que urge ultrapassar. -----

---- Para isso é importante o contributo da União Europeia, é importante o contributo do governo, é importante o contributo da Câmara Municipal, dando apoios, incentivos e facilidades aos procedimentos, agilizando atos e factos. -----

---- O PSD a nível nacional e local já apresentou e apresentará um conjunto de propostas, voluntárias, esperando que, mesmo sem terem sido algumas acolhidas a nível municipal, possam gradualmente ser acolhidas daqui para o futuro, porque estamos a apresentá-las com boa intenção, espírito de colaboração e com vontade de apoiar os nossos concidadãos e os nossos munícipes. --

---- Vamos com certeza ultrapassar de novo esta crise. -----

---- É uma crise difícil e em que vamos todos ter de trabalhar.-----

---- Nada vai ficar como dantes.-----

---- Há um lema por todas as janelas que diz “ vai ficar tudo bem”.-----

---- Tenho a certeza que sim, mas não sei se será tudo. Esperemos que seja o mais possível. -----

---- Nós, PSD, individualmente e em coletivo faremos tudo para isso acontecer, porém nada na sociedade vai ficar igual.-----

---- Este retiro que todos nós temos tido faz-nos pensar.-----

---- Faz pensar o governo.-----

---- Faz pensar o governo das autarquias e que terão de agir de forma diferente, de forma coletiva, tentando fazer de forma diferente e de ouvir todos.-----

---- É fundamental que não pensemos que as atitudes até agora vigentes podem continuar para o futuro.-----

---- Algo terá que mudar, é isso que esperamos. -----

---- Vou terminar dando nota da esperança, da expectativa da pujança que temos que ter, nomeadamente citando Nelson Mandela, uma das pessoas mais importantes que ouvi, um democrata, um defensor da liberdade do seu país e sobretudo uma pessoa com uma tolerância brutal, um exemplo, que estando dezenas de anos preso por falta de liberdade de consciência, conseguiu sair da prisão e fundar um estado, um governo novo, acabar com o *apartheid*, com um

espírito democrático fantástico. -----

----Dizia ele e é isto que temos que pensar para o futuro “parece sempre impossível, até que seja feito”.-----

----Tudo parece ser difícil, e mesmo no momento em que estejamos perante as maiores dificuldades, não devemos ceder e devemos ter perseverança, ação e devemos conseguir ultrapassar, ultrapassando os nossos limites-----.

----O PSD cá estará. -----

----De certeza que vamos retomar o nosso equilíbrio, vamos retomar a nossa qualidade de vida, mudando, mas adaptando aos novos tempos. -----

----Esperemos que todos nós, partidos, cidadãos, conseguiremos ser dignos deste desafio.-----

----É com isso 25 de Abril vencerá e será cumprido.-----

----Com isso estaremos novamente a dignificar esta data como deve ser, todos os anos, todos os dias.”-----

----Representante do Partido Socialista, **Susana Maria Ribeiro das Neves:**-----

----“Torres Vedras, meu concelho, minha cidade, amigos. -----

----O Partido Socialista honrou-me com o compromisso de proferir o discurso do 25 de Abril. -----

----Confesso dificuldade em comunicar sem sentir a vossa presença. Com muita simplicidade, esta oratória tem na base a esperança de brevemente poder olhar para cada um de vós. -----

---- 25 de Abril... ontem escutava a tua voz, hoje o teu vento de esperança! Este é um novo 25 de Abril! Vivemos uma nova guerra... não falamos de uma guerra colonial, onde outrora o meu pai muito sofreu e que ainda hoje me conta as angustias vividas. -----

----O ano 2020 vê o seu 25 de Abril pautado por uma nova guerra, uma guerra viral, sem rosto, de arma invisível, que não reconhece idades, estatutos, classes sociais, etnias, ideologias políticas ou crenças religiosas... não exclui absolutamente nada, nem ninguém! -----

----A pandemia COVID-19 é uma arma superior à cientificidade e tecnologias até ao dia de hoje desenvolvidas pela mão do Homem. A medicina molecular e outras medicinas, buscam rápidas respostas terapêuticas. Mas as efetivas medidas de tratamento não existem e a prevenção é o afastamento social. Ao Homem que se diz um erudito, imbatível, invencível, esta pandemia vem revelar a sua fragilidade.... Vem revelar a este mesmo Homem, que nada controla e que a finitude da vida é uma realidade!-----

----O 25 de Abril e a luta política e social que da mesma resultou, trouxe-nos a armadilha dos direitos. Somos vítimas constantes dos nossos direitos e regemos as nossas vidas como Hobbes ou Rousseau o previu, tudo segundo um Contratualismo. -----

----Usamos contratos para o controlo das nossas relações humanas, usamos contrato para o controlo das nossas hesitações; para o controlo dos nossos relacionamentos, usamos contratos para

regular amores e dissabores. E a ultima contratualização ética por nós feita, a da despenalização da eutanásia, porque afinal, quem não quer controlar o nosso próprio fim de vida?!-----

-----Mas eis que a 11 de março a Organização Mundial de Saúde anuncia calamidade na saúde pública, revelando-nos a pandemia Covid-19, que a vida não está sob o nosso controlo, que a vida nos é frágil e que há muito a fazer pela vida, antes de fazermos pela morte!-----

-----Com o predomínio da contratualização e com o Ego cheio de tranquilidade pelo controlo que fazemos de tudo, pergunto: “O que fizemos e temos feito aos nossos talentos?” Porque é que nos tornámos tão egoístas, tão individuais que esquecemos que o mundo é um mundo de interligações humanas permanentes.-----

----- Vejamos o que atropela o nosso espírito: a pandemia COVID-19 quando terminará? a quarentena; os vários confinamentos sob um Estado em emergência social que nos limita a ação e a mobilidade; o súbito desemprego ou emprego suspenso, a redução dos rendimentos, a educação num estado mínimo, a morte solitária não acompanhada pelos seus entes queridos e sem direito a uma despedida celebrada, a solidão dos grupos mais vulneráveis, a dor dos profissionais de saúde e o contacto humano desvirtuado.-----

-----Nós dividimos a natureza, criámos respostas anti biológicas onde não encontramos respostas de cura.-----

-----A humanidade está sob movimentos questionadores!-----

-----A humildade é questionada, a capacidade de diálogo é questionada, a ciência e a tecnologia é questionada, a falibilidade e a fragilidade do Ser Humano é questionada e o «Outro» como parte de «Nós» é questionada.-----

-----A grande questão é o que é importante para nós? A grande questão é qual a montanha que queremos percorrer e história de vida construir?-----

-----O 1.º passo que nos leva à identidade da nossa vida é reconhecer o que não somos, o que não temos sido e provavelmente o que não vamos voltar a ser. O 1.º passo é a Lei da Eliminação. E é exatamente a 1.ª arma de combate à atual guerra pandémica que hoje vivemos... Eliminar!-----

-----Este momento de crise que nos está a ser oferecida com dor, com desgosto, com privação deve ser um momento de silêncio, de reflexão e de união, se assim não for, estamos a perder uma oportunidade única de nos tornarmos, melhores Humanos!-----

-----O 25 de Abril trouxe-nos isto mesmo! O processo de eliminação de injustiças e de exclusões, o processo de eliminar desigualdades abruptas e vozes sem nome, o reconhecimento da Força do «Nós», da força de um Capital Humano, da força de um povo, da força de uma nação.-----

-----Recentemente e nas palavras do General Ramalho Eanes, compreender a Geopolítica das emoções é fundamental.-----

-----Os lugares, os vastos campos verdejantes, o nosso mar estão impregnados de humanidade e

de paixões, de sofrimento e de conquistas. São emoções com história, com território, que têm-se traduzido nas armas de maior combate. Possuem um papel político, de luta de classes, que ligam os homens aos seus espaços de vida e influenciam a forma de atuar o Estado e as forças políticas locais.-----

-----Ao compreender a longa e polifónica genealogia das emoções do povo, vamos concluir que o valor máximo que une as pessoas é o Amor. O cravo do 25 de Abril é a expressão mais pura da Liberdade, mas também do Amor! Se por um lado o isolamento social em casa é antinatural, terá de passar a ser sentido como uma responsabilidade acrescida do «Nós», como um verdadeiro ato de Amor. -----

-----O Amor está na origem do ser humano. O amor equivale a dizer que todos «Nós» dependemos das relações com o «Outro» para evoluir.-----

-----O Papa Francisco no Domingo de Ramos relembra que “a Vida não Serve, se não se serve. Porque a vida mede-se pelo amor. Esta não é hora para tomar o coração pequenino, mas para fazê-lo crescer. Este não é o momento para desistir de sonhar, mas é sim uma estação para os grandes sonhos. O segredo da vida é amar. E o segredo do amor é só um: Servir.”-----

-----E Servir é a expressão grandiosa para lembrar que a Solidariedade é a nossa Futura maior missão! Partilho convosco, quando comecei a entender o historicismo da solidariedade, quando aos 16 anos li o livro de Edgar Morin, intitulado «O Homem e a Morte», ensinou-me o entendimento da vida através da própria finitude da vida. E a importância de nos dar aos outros, foi daqui que me tornei profissional de saúde. -----

-----Escutar e acompanhar doentes e doentes na sua finitude de vida é uma das mais bonitas expressões de solidariedade. Quando os doentes nos afirmam que o pior da vida: é o que ficou por dizer, reconhecemos automaticamente que a grande guerra não é a pandemia COVID-19, mas a Guerra do Sentido da Vida! -----

-----Tenho um fascínio pelas vidas simples, dos que dedicam a sua existência a cuidar dos outros, dos que mesmo prendidos a doenças incuráveis e terminais não desistem de viver, dos que conscientes de não poderem mudar o mundo, não deixam de fazer o seu melhor. -----

-----E falo de todos os atores desta comunidade, começando pelo executivo camarário, na sua representação máxima o Sr. Presidente da Câmara Municipal Carlos Bernardes, por todos os elos estabelecidos com a Proteção civil, com a saúde pública, com os cuidados primários, os cuidados hospitalares, os cuidados continuados, com as Instituições de Solidariedade Social e todas as unidades de saúde do concelho, num brilhante trabalho de acompanhamento aos torrienses, na prevenção e controlo da propagação da pandemia que vivemos.-----

-----Reforçar um agradecimento à Proteção Civil e a todos os profissionais de saúde na 1.ª linha de intervenção.-----

-----Em igual sentimento, endereçar estimas ao Presidente da Assembleia Municipal, aos meus colegas da assembleia municipal e aos meus amigos Presidentes das juntas de freguesia pelo exemplar papel preventivo e apaziguador e de esperança.-----

-----Já nos precavia o filósofo Nietzsche que “(...) os olhos só deslizam pela superfície das coisas.” Pois bem, que este 25 de Abril nos traga uma mudança nesse olhar. A esperança da mudança, como sempre o fez! Mais do que uma economia social, o futuro está na edificação de uma economia solidária, numa economia ambiental, não filantrópica, na comunhão e apropriação do «Outro» no meu «Eu» pela forma mais bela dos Valores do Amor e da Solidariedade! -----

-----Que nos lembremos que o heroísmo não está nos pontos de chegada, mas sim nos pontos de partida de cada história e do que nela, deixamos feito. Somos e seremos sempre, pequenos infinitos!

-----Viva Portugal! Viva Torres Vedras! Viva o 25 de Abril! -----

-----Presidente da Câmara Municipal **Carlos Manuel Antunes Bernardes** -----

-----“Caras e caros torrienses, -----

-----Hoje, celebramos um dia 25 de abril diferente de todos aqueles que fomos vivendo ao longo dos últimos 46 anos, devido à pandemia que assolou o nosso país e o mundo.-----

-----Hoje, 46 anos depois, é importante continuar a lembrar todos aqueles militares de abril e aquelas mulheres e aqueles homens da sociedade civil que tiveram um importante papel para que fosse possível chegarmos ao dia de hoje em liberdade, construindo a Revolução dos Cravos.-----

-----E não tenhamos dúvidas de que uma das grandes conquistas do 25 de Abril foi o poder local democrático. -----

-----Vivemos em liberdade! Podemos falar livremente, viver e construir. Somos livres. Hoje, neste período difícil que estamos a viver, com estado de emergência declarado no nosso País e em que uma grande maioria da população está em confinamento nas suas casas, temos de sublinhar que esses direitos se mantêm intactos.-----

-----Celebrar abril este ano é olhar para as nossas famílias, as nossas empresas, as instituições. É celebrar o direito de todos à Educação, à Saúde, à Cultura e a uma melhor qualidade de vida num território inclusivo que se quer de todos e para todos. -----

-----Celebrar abril é olhar para as nossas freguesias como motor de desenvolvimento e como a força motriz do nosso território.-----

-----A ruralidade é um traço identitário do nosso território que importa salvaguardar, fixando as nossas gentes na nossa terra! -----

-----Celebrar abril também é conseguir olhar para o trabalho desenvolvido em prol de Torres Vedras... esse é o nosso desígnio, pelo qual trabalhamos diariamente, e cujos resultados são reconhecidos nacional e internacionalmente. -----

-----Do final do ano transato à data de hoje temos vindo a desenvolver iniciativas e projetos em

várias dimensões, contribuindo para a melhoria das condições de vida da nossa população.-----
----No domínio da saúde, inaugurámos as obras de remodelação da Unidade de Saúde da Ventosa.
----Na educação, lançámos a primeira pedra da Escola Básica do Turcifal. -----
----Na mobilidade, conseguimos reduzir o preço dos passes dos transportes públicos, através do Programa de Apoio à Redução Tarifária 2020, muitos torrienses pagavam cerca de 140€, hoje pagam 70€. -----
----No ambiente, demos início aos estudos para o aproveitamento hidroagrícola dos rios Sizandro e Alcabrichel, instalámos uma central fotovoltaica no edifício da Câmara Municipal com 147 painéis solares e aderimos ao Pacto Português para os Plásticos. -----
----No que toca às obras, temos vindo a fazer diversas intervenções na rede viária municipal do Concelho, mas há muito a fazer neste domínio. Importa, ainda, destacar que entregámos a primeira habitação social do projeto Encosta, o projeto está no caminho certo, com várias intervenções na fase final. -----
----Paralelamente, e dado o momento que estamos a viver, permitam-me que aborde dois protocolos assinados recentemente na área da saúde, uma área prioritária para o Município de Torres Vedras: -----
----O protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal e o Centro Hospitalar do Oeste, com o objetivo de melhorar e reforçar os serviços de saúde prestados na Unidade de Torres Vedras do CHO.-----
----E o protocolo entre a Câmara Municipal e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para a elaboração de projetos e construção de três novas unidades de saúde no concelho, em Runa, no Ramalhal e em São Pedro da Cadeira. -----
----Caras e caros torrienses, permitam-me que aborde nestas minhas palavras a situação com que todos nos deparamos atualmente. -----
----Vivemos tempos conturbados, enquanto o mundo enfrenta um inimigo invisível, o novo coronavírus, causador da doença COVID-19.-----
----Estamos lado a lado com a nossa população para ultrapassar este desafio que é novo e desconhecido para todos e para o qual todos têm de dar o seu contributo. -----
----Em Portugal, os primeiros casos de infeção por coronavírus foram confirmados pela Direção-Geral da Saúde no dia 2 de março. -----
----O Município de Torres Vedras acionou o seu Plano Municipal de Emergência no dia 12 de março. Seguiu-se a adoção de várias medidas que têm como objetivo garantir o distanciamento social e melhorar a capacidade de resposta do território. -----
----Desde cedo que demos início a um trabalho conjunto que envolveu o Serviço Municipal de Proteção Civil, as Forças de Segurança, os Bombeiros, os hospitais, o ACES Oeste Sul, as Juntas

de Freguesia, associações, paróquias, empresas, lares, IPSS e estabelecimentos de ensino, entre tantos outros agentes da comunidade, bem como a sociedade torriense em geral.-----

-----Estamos convictos que essa resposta que TODOS temos vindo a dar, diariamente, irá tornar o nosso município como uma referência no país na luta contra a COVID-19. -----

-----A todos os torrienses o nosso reconhecimento e agradecimento público!-----

-----Desde a ativação do Plano Municipal de Emergência que o nosso Município tem vindo a distribuir máscaras e outros equipamentos de proteção individual junto das instituições do concelho. Em articulação com as Juntas de Freguesia, temos vindo a desenvolver um importante trabalho de proximidade, procurando solucionar os problemas concretos da nossa população.-----

-----Estamos, ainda, a fazer chegar máscaras de fabrico caseiro à população em geral, distribuindo em mercados, supermercados e outros espaços de maior afluência. -----

-----E porque temos perfeita noção dos tempos complicados que vão surgir a nível social e a nível económico, apresentámos recentemente o Plano Municipal de Apoio Extraordinário no âmbito da COVID-19, que visa apoiar famílias, empresas, instituições e associações do concelho de Torres Vedras. -----

-----No que toca ao apoio às famílias, permitam-me que destaque:-----

-----A redução das tarifas variáveis nos serviços de abastecimento de água em 30% no 1.º escalão e 50% no 2.º escalão. -----

-----A proposta de redução do IMI de 0,04 para 0,35 para os prédios urbanos, em 2021.-----

-----E a atribuição de vales para aquisição de géneros alimentares e outros bens de primeira necessidade, que não tenham enquadramento noutras medidas, até 30 de setembro de 2020.-----

-----Para apoiar as empresas: -----

-----A isenção do pagamento de rendas dos estabelecimentos comerciais em espaços municipais onde a atividade económica tenha encerrado ou sofrido contração significativa. -----

-----A proposta, para 2021, de isenção de derrama para os sujeitos passivos cujo volume de negócios em 2020 não ultrapasse os 150.000 €. -----

-----E a criação de uma plataforma de oferta e procura de emprego com enfoque no sector agrícola. -----

-----Para terminar, destaco ainda algumas medidas de apoio às instituições e associações, como:

-----O apoio financeiro extraordinário para garantir o adequado e regular funcionamento de serviços e respostas, em situações de comprovada redução de receita ou acentuado acréscimo de atividade, até 30 de setembro de 2020. -----

-----O pagamento entre 50% a 80% de todos os contratos de prestação de serviços ligados à Educação, referentes ao período de encerramento obrigatório das escolas.-----

-----E a criação de um programa de incentivo e apoio à criação artística, disponibilizando aos criadores e às estruturas de criação condições e financiamento para a produção e transmissão de

conteúdos digitais. -----
-----Hoje, Dia da Liberdade, era nossa intenção estar em São Pedro da Cadeira, a comemorar abril e a comemorar essa mesma liberdade com a qual todos nos habituamos a viver. Seria mais um bonito dia que iria culminar na inauguração de um novo espaço para a comunidade, o Parque Verde de São Pedro da Cadeira. -----
-----Este inimigo invisível não nos permitiu celebrar dessa forma, uma vez que é tempo de ficar em casa. Se assim o fizermos, voltaremos a estar na rua. Foram esses os valores que abril nos passou e sabemos que, mais cedo ou mais tarde, iremos restabelecer a normalidade. -----
-----Vamos, neste abril, ganhar novamente a Liberdade para a vida! Vamos fazê-lo de uma forma diferente daquela a que nos habituámos. Mas vamos fazê-lo para, assim, celebrar a liberdade e a união. -----
----- Viva o 25 de Abril, Viva Torres Vedras, Viva Portugal. -----
-----Presidente da Assembleia Municipal, **José Augusto de Carvalho**:-----
-----“Caros Torrienses,-----
-----Estimados Conterrâneos,-----
-----Senhoras e Senhores:-----
-----46 anos passaram sobre a “Revolução dos Cravos”. Decorreu, por isso, demasiado tempo para que grande parte da comunidade torriense possa ter uma ideia clara e fundamentada das diferenças entre o “antes” e “depois” do 25 de Abril de 1974. -----
-----Dirão os mais novos que anteriormente as pessoas, muitas vezes sem saberem porquê, eram incomodadas a até presas pela polícia política, que as eleições eram falseadas, que os jornais, rádios e televisão não podiam publicar todas as notícias, etc. -----
-----Aspetos reais e importantes na diferença entre a ditadura e a democracia. -----
-----Mas, de entre nós, os mais velhos podem dar testemunho de como era a nossa vida coletiva anterior ao ano de 1974, noutros diversos aspetos não esquecendo, por exemplo, o que significava a guerra colonial para os jovens em idade militar e suas famílias... -----
-----Mas regressemos aos dias que estamos a viver.-----
-----Dias que deveriam ser de primavera e não de doença – e até de morte - para muitos. Tempo de medo, aflição e drama devido à pandemia designada por COVID-19. -----
-----Em Portugal, mas também na Europa e no Mundo. -----
-----Neste tempo, o meu primeiro pensamento vai para aquelas e aqueles que já perderam a vida.
----- E o que temos de mais valioso senão a vida?-----
-----E para todos os que se encontram ou venham a encontrar-se a lutar contra esses vírus vai uma palavra amiga e solidária para que tenham toda a coragem e força do mundo, bem como os melhores cuidados hospitalares.-----

-----Não esquecemos os idosos isolados, em família ou em instituições de terceira idade e seus cuidadores, profissionais ou não.-----

-----E para todos os demais, que sofrem, em especial, nos seus empregos e reduzidos rendimentos, o mais firme voto de que lhes sejam prestados os apoios de que necessitam.-----

-----A propósito de apoios e de cuidados hospitalares, vale a pena aqui recordar que a generalidade dos países europeus baseia a sua organização numa relação de equilíbrio entre a economia de mercado e o Estado. Estado que se pretende regulador, corretor e produtor de serviços que o mercado não garante.-----

-----Este dito equilíbrio faz-se com os direitos sociais concretizados no séc. XX.-----

-----Direitos sociais que constituem a melhor vacina contra o neoliberalismo.-----

-----Os cidadãos eleitores tentam defender esse património através das instituições políticas cujos responsáveis elegem.-----

-----O neoliberalismo em voga pretende destruir esse equilíbrio, procurando impor o Estado mínimo, a desregulamentação da atividade económica e financeira e a desvalorização do trabalho.-----

-----Veja-se no quadro desta crise o que nos sucederia se não dispuséssemos do Serviço Nacional de Saúde e das heroínas e heróis que, ali, em cada hora, salvam vidas?-----

-----Neoliberalismo que tudo faz para que a economia e a finança “capturem” as instituições públicas.-----

-----Instituições que, aqui e além, se não estão capturadas, pelo menos, têm revelado ineficácia e irresponsabilidade, como, por exemplo, o Banco de Portugal perante o desmoronamento de parte do sistema bancário português cujos custos de muitos milhares de milhões de euros foram – e ainda estão a ser – suportados pelos portugueses.-----

-----Milhares de milhões de euros malbaratados, hoje tão necessários e nenhum dos culpados está preso.-----

-----*O nosso sistema de justiça que tanto preza a sua autonomia e independência, o que tem a dizer?*-----

-----É bom lembrar que a responsabilidade criminal cessa com a morte e um já faleceu.-----

-----Os tempos de crise são propícios à mudança.-----

-----Que se faça ouvir o clamor dos portugueses de boa vontade, em uníssono, no sentido da reforma do Estado, de pé à ponta, adotando um novo conceito de exigência, de responsabilidade e de transparência, aplicável a todos os titulares dos órgãos detentores de poderes públicos. Sem exceções.-----

-----Para já, que sejamos solidários.-----

-----Atenta a dimensão e gravidade desta crise, que a solidariedade não conheça fronteiras.-----

-----Somos membros da União Europeia.-----

----- *O que daqui podemos esperar?*-----

----- Se fossem vivos os pais fundadores desta organização como Jean Monet, Robert Schuman e Winston Churchill, estaríamos mais otimistas. -----

----- Mas hoje a União Europeia não tem líderes.-----

----- A Europa é uma manta de retalhos onde, nalguns países do norte, prevalece o egoísmo e a mesquinhez, como no paraíso fiscal designado Holanda.-----

----- Holanda tristemente célebre pelas afirmações de dois ministros das Finanças.-----

----- “União Europeia” que, desde logo, na sua atual denominação é mistificadora porque não é mais do que um “mercado comum europeu” onde os Estados do norte, fortemente industrializados, são os que mais ganham com a supressão de fronteiras. São eles que fazem prevalecer os seus vultuosos interesses egoístas. -----

----- *Mas, no mundo, não predomina a competição, em que vence o mais forte e o mais hábil?*-----

----- No mundo animal, sim. -----

----- Mas no continente que se diz o mais desenvolvido do nosso planeta, um animal lá porque mascarado de camisa, fato e gravata não se pode considerar um ser humano. -----

----- É certo que pertencemos à espécie humana porque nascemos de um homem e de uma mulher. -----

----- É um dado de facto para o qual bastam os genes. -----

----- Porém, só nos tornamos verdadeiramente humanos pela educação. -----

----- Os educadores sabem-no bem. -----

----- A humanidade não é apenas um facto biológico. -----

----- A humanidade é também valores, virtudes que aos poucos se adquirem. -----

----- A humanidade é transmitida pela família, pela escola, pela sociedade.-----

----- O verdadeiro ser humano é aquele que se sente devedor para toda a vida.-----

----- Devedor das gerações que nos precederam e da humanidade de que somos parte. -----

----- Temos igualmente deveres para com as gerações futuras. -----

----- No séc. XX houve milhões de pessoas que morreram por valores. -----

----- Todos temos uma ideia de como seja uma sociedade melhor, em que cada um compreenda as necessidades do outro. -----

----- Impõe-se recriar a solidariedade despedaçada por processos concorrenciais sem freio, recriando valores, regras de conduta, o que é o contrário de puros interesses, de pura concorrência -----

----- Quando há moral somos transportados além de nós mesmos, ao reino do altruísmo.-----

----- A vida humana não tem um só nascimento, uma só infância. É feita de diversos renascimentos, diversas infâncias.-----

----- A vida humana deve ter saltos em frente; fases intensas, vibrantes, transbordantes.-----

----- E as crises – como atrás referi – são momentos propícios a tais mudanças.-----

-----Cada sociedade envelhece, é atingida pela esclerose. -----
-----Impõe-se então que surja uma força regeneradora que crie uma nova entidade. -----
-----Mas não nos deixemos iludir: a vida não se renova através de pequenos ajustes, pequenas mudanças, modestas correções. -----
-----A renovação das sociedades e das instituições deve operar-se através do renascimento, e não da morte física das pessoas e o nascimento de outras, como no campo da biologia. -----
-----Do que se trata é do renascimento espiritual, o que depende da capacidade de transformação interior. -----
-----Os seres humanos têm o dom de muitas vidas e de muitos renascimentos. -----
-----A sabedoria é o cume da vida. -----
-----Quando tudo isto passar voltaremos a celebrar a vida. -----
-----Temos direito à esperança. -----
-----Merecemos o apoio europeu. -----
-----Nas palavras do Papa Francisco, livremo-nos "dos mafiosos, dos usurários e de tantos outros". -----
-----Que no nosso coração continuem vivos os valores de Abril. -----
-----Que o dom da vida banhe os atingidos pela pandemia, libertando-os da doença. -----
-----Vivam os que foram e os que venham a ser atingidos pela COVID-19. -----
-----Viva o 25 de Abril." -----
-----Para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia. -----
